

CARTA ABERTA À SOCIEDADE BRASILEIRA

15 de junho de 2009

No dia 20 de maio de 2009, 78 pesquisadores brasileiros representando 14 sociedades científicas, 22 programas de pós-graduação em Zoologia e Botânica e 31 revistas de Zoologia e Botânica do país manifestaram, através de carta ao Presidente da CAPES (que segue abaixo), sua preocupação quanto aos novos critérios adotados pela agência para avaliar a qualidade da produção científica nacional em Zoologia e Botânica. O sistema QUALIS, implementado por aquela instituição de fomento, tem por objetivo hierarquizar as revistas brasileiras e internacionais responsáveis pela divulgação do conhecimento científico original, servindo assim como ferramenta métrica para avaliar o desempenho dos programas de pós-graduação no Brasil. Mais recentemente, o QUALIS passou a ser empregado também pelo CNPq na avaliação do desempenho acadêmico dos pesquisadores brasileiros, tornando-se elemento central de controle dos rumos da política de produção científica nacional.

Desta forma, constatamos com grande apreensão que o sistema, estabelecido originalmente para avaliar alguns parâmetros de desempenho dos programas nacionais de pós-graduação, transformou-se nestes últimos anos em ferramenta empregada indiscriminadamente pelos órgãos de fomento à ciência e tecnologia do país para a avaliação tanto das revistas científicas nacionais, como também do desempenho dos pesquisadores brasileiros e dos seus projetos de pesquisa.

A implementação de uma política transparente e eficiente de avaliação da produção científica nacional representa objetivo comum da comunidade científica, endossado pelos signatários deste manifesto. Entretanto, entendemos que esse objetivo só pode ser alcançado de forma eficiente através da análise criteriosa dos múltiplos fatores envolvidos na produção de conhecimento e com base em consulta ampla e aberta aos pesquisadores ou aos seus legítimos representantes. Somente assim poderemos avaliar adequadamente a qualidade e a contribuição efetiva de cada periódico à ciência do país.

Cabe salientar que o recente e tão alardeado aumento da produção científica nacional foi fruto direto da inclusão de um número significativo de revistas nacionais nas bases de dados gerenciadas no exterior e não exatamente do aumento linear de artigos publicados em revistas internacionais. A extinção de muitas revistas brasileiras, através do gargalo orçamentário produzido pelo QUALIS, representaria, desta forma, sério fator de ameaça da inserção da produção científica nacional no âmbito internacional. Neste sentido, verificamos que o edital conjunto de fomento às revistas científicas oferecido anualmente pelo CNPq e pela CAPES, assim como o programa SciELO implantado pela BIREME e financiado pela FAPESP, têm atuado efetivamente na inserção internacional da nossa produção científica ao estimular a visibilidade e competitividade das revistas nacionais.

Em flagrante contraponto à sua própria política de incentivo às publicações brasileiras, o sistema QUALIS da CAPES promove um processo gradual de desagregação do nosso conjunto de revistas de qualidade das áreas de Zoologia e Botânica, que deverá restringir em curto prazo os meios de comunicação da comunidade científica nacional. Vale aqui exemplificar. Embora sejamos o país líder mundial em biodiversidade, a imensa maioria das revistas nacionais que veicula descrições de espécies novas da nossa biota está classificada como B4 e B5, os níveis mais baixos de qualidade do QUALIS, e nenhum de nossos periódicos internacionais que veiculam artigos da mesma natureza ocupa lugar de destaque no sistema de avaliação da agência. Isso significa que, para a CAPES, o trabalho desses cientistas não representa contribuição importante para a ciência do país, apesar dessa atividade ser considerada da maior urgência e relevância por inúmeras organizações internacionais.

Em nossa opinião, o erro está no uso pelo QUALIS de uma sistemática de avaliação simplista e altamente falível por se pautar em um único parâmetro métrico, o do fator de impacto (FI) calculado pela empresa Thomson-Reuters, índice este cada vez mais questionado no âmbito internacional (Ewing, 2006; Milman, 2006; JCQR, 2008). Os motivos que levaram à escolha do FI como único parâmetro de avaliação ainda não são claros, já que essa questão foi pouco discutida no âmbito da comunidade científica. Após 11 anos da implantação do sistema, não parece haver, tampouco, preocupação em melhorá-lo com a implantação gradual de novos parâmetros de avaliação que minimizem os efeitos mais nefastos de um sistema polarizado no FI. Os sérios desvios acarretados por esse sistema já foram observados para a área de Química no Brasil, onde há grande disparidade na visibilidade das inovações de cada disciplina (Andrade & Galembeck, 2009). Esta mesma especificidade é observada nas áreas de Botânica e Zoologia, onde uma revista especializada na publicação de artigos taxonômicos dificilmente atingirá o FI de uma revista focada na apresentação de resultados moleculares. Entretanto, isso não significa que uma disciplina seja mais relevante ou produza artigos de maior qualidade que a outra. Os critérios que regem disciplinas importantes, como a da taxonomia que se encarrega de descrever a

biodiversidade mundial, já foram identificados (Krell, 2002) e poderiam ser adequadamente considerados dentro de sistemas de avaliação com critérios múltiplos.

Infelizmente, a CAPES tem demonstrado grande resistência em fomentar uma discussão ampla sobre mecanismos alternativos de avaliação que levem em consideração as especificidades das áreas de Botânica e Zoologia. Esta constatação fica evidente na carta elaborada pelos coordenadores da área de Ciências Biológicas I (que segue abaixo) para responder ao documento enviado por nós ao presidente da CAPES. Não houve manifestação da presidência do órgão, mesmo tendo a carta original sido a ela dirigida. A afirmação por parte dos coordenadores de que a nova proposta beneficiou-se de ampla discussão é surpreendente. Não se tem registro de nenhuma consulta feita aos editores de revistas, nem tampouco às sociedades científicas das áreas de Botânica e Zoologia. Também não há registro de um processo de eleição de pares que tenha levado à criação da "Comissão composta por Botânicos, Zoólogos e Geneticistas" à qual se referem na carta. Por outro lado, o documento encaminhado ao presidente da CAPES está assinado por 78 pesquisadores, entre coordenadores de cursos de pós-graduação, editores de revistas e presidentes de sociedades, o que sinaliza claramente para a necessidade de mais discussão acerca do novo QUALIS. O argumento de que os coordenadores de pós-graduação tiveram acesso à nova proposta e puderam discuti-la parece também comprometido, já que 22 deles assinam o documento.

Lamentamos que nossos argumentos e sugestões não tenham sido considerados na resposta dos coordenadores, que se concentraram apenas na defesa veemente dos critérios vigentes e impostos pelo grupo que decidiu implantar o novo QUALIS, não acrescentando nada à discussão. O objetivo da nossa iniciativa era externar nossa preocupação quanto aos procedimentos do QUALIS, na esperança de abrir um canal de comunicação entre a CAPES e uma parcela significativa da comunidade científica de Botânica e Zoologia, representada pelos signatários do documento. Ao contrário de respostas evasivas, esperamos a apresentação de argumentos e análises que demonstrem que os procedimentos adotados pela CAPES são benéficos para a melhoria da qualidade da ciência feita no Brasil. Argumentos que indiquem que as medidas adotadas para o incremento da pós-graduação nacional não terão consequências nefastas sobre o sistema nacional instalado de divulgação do conhecimento científico. Por esta razão, reiteramos aqui a necessidade de que haja um esforço por parte da CAPES em estabelecer um diálogo produtivo, inserindo-o dentro do espírito de intercâmbio de idéias e críticas construtivas que sempre norteou nossa comunidade científica.

Este manifesto foi endossado e segue assinado por 110 pesquisadores brasileiros representando 14 sociedades científicas brasileiras, 23 Programas de Pós-Graduação em Zoologia e Botânica e 42 revistas nacionais e internacionais de Zoologia e Botânica.

Resposta a este manifesto deve ser encaminhada ao Dr. Rodney Ramiro Cavichioli, Coordenador do Fórum das Sociedades Científicas Brasileiras de Zoologia e Presidente da Sociedade Brasileira de Zoologia (email: presidente@sbzoologia.org.br), representando os signatários do documento.

REFERÊNCIAS CITADAS

Frank-Thorsten Krell, 2002. Why impact factors don't work for taxonomy. *Nature* **415**: 957.

Hanne Andersen et al., 2009. Journals under threat: a joint response from history of science, technology, and medicine editors. *Science in Context* **22** (1): 1-4 (www.mitpressjournals.org/doi/abs/10.1162/posc.2009.17.1.1).

Jailson de Andrade & Fernando Galembek, 2009. QUALIS: Quo Vadis? *Quimica Nova* **32** (1): 5 (www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0100-40422009000100001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

John Ewing, 2006. Measuring journals, *Notices of AMS* **53**(9): 1049–1053 (www.ams.org/notices/200609/comm-ewing.pdf).

Joint Committee on Quantitative Assessment of Research, 2008. *Citation Statistics: a report from the International Mathematical Union in cooperation with the International Council of Industrial and Applied Mathematics and the Institute of Mathematical Statistics*, 26 pp. (www.mathunion.org/fileadmin/IMU/Report/CitationStatistics.pdf).

Vitali Milman, 2006. Impact factor and how it relates to quality of journals, *Notices of AMS* **53**(3): 351–352 (www.ams.org/notices/200603/comm-milman.pdf).